

ANNO I

BAHIA

NUMERO I

REVISTA DE

EDUCAÇÃO

(ORÇÃO DA DIRECTORIA GERAL  
DE INSTRUÇÃO E DO DEPAR-  
TAMENTO DA BAHIA DA ASSO-  
CIAÇÃO BRASILEIRA DE  
EDUCAÇÃO)

JULHO DE 1929



BAHIA-1929

Libraria e Typographia do Commercio  
Rua Silva Jardim, 35 — Telep. C. 1260



COMMISSÃO REDACTORA:

*Eng. Archimedes de Siqueira Gonçalves*

*Dr. Francisco de Magalhães Netto*

*Prof.<sup>a</sup> Alzira de Lourdes Assis*

*Bel. Joaquim Faria Goes Filho*

*Archimedes Pereira Guimarães*



ANNO I

BAHIA

NUMERO I

REVISTA DE

EDUCAÇÃO

(ORGÃO DA DIRECTORIA GERAL  
DE INSTRUÇÃO E DO DEPARTAMENTO DA BAHIA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE  
EDUCAÇÃO)



JULHO DE 1929



BAHIA—1929

Livraria e Typographia do Commercio  
Rua Silva Jardim, 35 — Telep. C. 1260



## EDUCAÇÃO E PUBLICIDADE

*Joaquim Faria Goes Filho*

Uma Revista de Educação, em nosso meio, dispensa longas apresentações e justifica-se por si mesma.

Com a publicidade systematizada de todos os movimentos, a favor do maior de todos os problemas brasileiros — o da educação nacional — das opiniões pareceres, esforços, tentativas, possibilidades e realizações, entraves e obices, sommas dispendidas e recursos financeiros a lançar mão e por ultimo dados estatísticos por onde aferir resultados positivos e realidades concretas, cria esta Revista mais um ensejo, que se juntará proveitosamente a todos os outros, do mais exacto conhecimento do nosso magno problema — de medirmos o esforço que havemos dispendido para resolvê-lo e a oportunidade de conhecer a distancia aproximada que ainda nos separa de sua solução.

Situar assim o problema da educação nacional no seu devido lugar, vale por conduzir insensivelmente o brasileiro a meditar em dois dos mais profundos aspectos do alludido problema, como ainda há dias tive occasião de expôr, nos seguintes termos:

«Qualquer apreciação em materia de ensino no Brasil, colloca-nos insensivelmente em face dos seus



dois aspectos primazes — o *economico* e o que eu chamarei *nacional*, a falta de outra expressão.

O ponto de vista economico é de si assoberbante. Affirma-se que na hora corrente os gastos necessários á manutenção de uma aparelhagem official de ensino, em condições de supportar *toda* a população escolar brasileira, consumiriam a renda integral do paiz.

Isso vale dizer que a solução *integral* do problema da educação de todo o povo, de si lenta e gradual, necessitará de alguma coisa mais que a coordenação das forças dos governos federal, estadual e municipal. Ella pende primacialmente da comprehensão que o povo tenha de que não deve esperar só do governo e que lhe cabe o dever de iniciar por si a solução.

Cuido que a visível e ascencional prosperidade dos centros nucleares da civilização brasileira, o enriquecimento desses nucleos, a systematização de sua agricultura e, em particular, a intensificação de sua vida industrial, farão nascer da iniciativa particular os órgãos de educação providos da capacidade de colher directamente do povo os meios de sua gradual e infinita multiplicação por todo o territorio.

Surgirão modalidades novas de associação, não talvez com o fito dos lucros immediatos que caracterizam as sociedades commerciaes, mas com o objectivo mais remoto de transformar *a materia prima homem* — no artefacto *homem educado*. Aquelles centros nucleares a que alludo, sentirão necessidade



de multiplicar, dentro do proprio paiz, compradores dos excessos de sua producção, o que só será possível elevando até os seus, o nivel do restante da população brasileira.

Cooperando assim com o Estado, a iniciativa particular soffrerá então a alta funcção de controle e de uniformidade do mesmo Estado.

O aspecto que chamarei de *nacional* não é menos valioso.

Somos um paiz de variadas producções segundo as zonas tropicaes, sub-tropicaes e temperadas do seu territorio, de clima variavel.

De problemas locais cada qual mais assoberbante como o da amazonia, o das seccas, o das communicações, o do saneamento, creando para cada uma das zonas peculiaridades notaveis.

Vimos de fusão de tres elementos heterogeneos e quasi inassimilaveis mutuamente, a cuja conta correm defeitos a corrigir.

Formar o homem desse meio e prompto para reagir sobre elle, eis a funcção nacional da escola.

Isso vale dizer que cabe á escola a funcção de officina de homens adextrados e aptos para arregimentar as forças creadoras do paiz, officina de homens com capacidade de trabalho, pertinacia, e raras e constantes qualidades de iniciativa, providos da consciencia de responsabilidade individual e vivo sentimento de solidariedade.

Essa funcção da escola cresce de importancia quando meditamos que somos um paiz de grande



immigração. O estrangeiro importado é um elemento com mentalidade diversa da nossa e diversas tendências, não raro em choque com o seu novo habitat, cimentadas e crystalizadas em padrões firmes, atravez de gerações e gerações, noutros climas e ambientes economicos e sociaes.

Só um povo educado, organizado e com as suas características e tendencias proprias disciplinadas, pode constituir a grande massa dissolvente e o invencivel assimilador do estrangeiro. A escola brasileira deve portanto crear no povo um alto e equilibrado sentimento de brasilidade.

Qual o processo pedagogico, qual o systema educacional que dará á escola brasileira meios de formar esse homem-padrão, esse operario da prosperidade do paiz e esse elo da unidade nacional?

O problema, dizia-me o dr. Anisio Spinola Teixeira, Director Geral de Instrucção da Bahia, é de immensa complexidade. Não se trata de transplantar instituições americanas ou europeas, mas de encontrar *solução brasileira para o problema brasileiro*.

Se esta Revista conseguir carrear algumas contribuições efficientes ao estudo desses dois aspectos do grande problema nacional, terá cumprido uma alta missão.

\*\*\*

Ha um ponto de ordem immediata que acredito deve estar entre os objectivos desta Revista.



Entre as dificuldades com que lucta o professorado primario bahiano—a de adquirir livros, ler e estudar, leval-o a denodado e por muitas vezes esteril esforço.

Porque, mercê de razões varias, é sabidamente restricto o nosso mercado de livros.

Entretanto, desde que a pedagogia ultrapassou o terreno meramente empirico, no qual assentou ar-raiaes largo tempo, e se constituiu uma verdadeira sciencia positiva, e a escola ganhou a precipua funcção de officina social por excellencia—que aos demais deveres do professor se juntou o de *ler, observar e experimentar*.

Em verdade, esses multiplos laboratorios de delicadissima psychologia infantil que são as escolas, reclamam quotidianas investigações, experiencias, tentativas, dosagens do que há de ser ensinado, medidas dos resultados colhidos, observações comparativas, consultas ás tendencias individuaes dos alumnos, exames das determinantes physicas, economicas e moraes do meio em que vive o menino e toda serie de actividades escolares.

Collocado o alumno na escola, na attitude de ente passivo que para aprender assiste, vê, ouve, repete e retém o que diz o professor, era facil a este de contentar-se com os conhecimentos accumulados no seu periodo de formação. Estudou bem um dia, esse estudo lhe bastará talvez.

Mas, invertida a situação como o fazem os methodos modernos—dada á creança a attitude activa



de aprender, agindo, fazendo, investigando, sob o apello de sua propria curiosidade e do seu interesse e ao professor a situação passiva de assistente da livre actividade da creança que elle orienta, conduz e limita na preocupação de coordenal-a, para colher o maximo de resultados executivos—já não póde o professor cingir-se ao que um dia aprendeu. Cada menino será uma individualidade a estudar, armado de uma curiosidade infantil sem limites, de tendencias e inclinações que apontam, que se apresentam vagas e gradualmente se definem.

As qualidades que a escola pretende despertar e enriquecer na creança—o conhecimento dos objectos, dos instrumentos, desenvolvimento da observação, da faculdade de associação mental, das qualidades de imaginação e reflexão, capacidade de adaptação, desenvolvimento da sinceridade, do amor ao trabalho, da consciencia de si mesmo, do senso esthetico e do senso de solidariedade e afinal de todas as qualidades moraes e civicas que asseguram a eficiencia do individuo, não são affirmações theoricas, mas qualidades complexas, que só uma organização escola, constantemente estudada, remodelada e renovada, num titanico esforço de adaptação, consegue dar.

*Ler, observar e experimentar* eis o grande plano de acção do professor primario.

Esta Revista deseja ardentemente contribuir para essa alta e precipua necessidade de ler do professor, attenuando em parte a ausencia do livro.

O beneficio poderá ser realmente notavel. As



classicas theorias e as quotidianas conquistas da pedagogia estarão nos livros em estado de substancia mais concentrada, em estado de doutrina, em dosagens altas, de mais cara, lenta e difficil assimilação.

Na Revista, aquelles mesmos conhecimentos, fornecidos em soluções mais leves e em pequenas dosagens, ganham ensejo de mais rapida propagação.

Por ultimo, organizada a divisão de technicos da Directoria Geral de Instrucção, especialmente encarregada do estudo, organização e applicação de programmas, methodos de ensino, *tests*, horarios, ordem de trabalhos escolares, curriculum escolar, escolha de livros e material didactico e todas as questões technicas de ensino, esta Revista servirá de imprescindivel orgão, que permittirá se extendam os trabalhos e resultados da alludida divisão de technicos até a mais remota escola bahiana.

Bahia, Junho, 1929

---



## AVANTE!



*Cerrar fileiras! Avante  
Sem riscos a conhecer!  
O intuito é nobre, empolgante,  
Cumpra lutar e vencer!  
Para servir à Bahia,  
Que em nossos brios tem fé,  
Tenhamos grande energia  
E ficaremos de pé.*

*A força de nossos braços,  
A luz de nossa razão,  
O empenho de nossos passos,  
As horas de inspiração,  
Tudo nos fale que o norte  
Seja o laurel conseguir  
Para este Estado, que a sorte  
Deve ser muito subir.*

*Quanto a Bahia foi grande  
Bem claro a História nos diz,  
Pois o seu renome se expande,  
Correndo além do paiz.  
É mãe de heroes invejáveis  
De filhos cujo valor,  
Por feitos innumeráveis,  
O mundo então o louvor.*

*Hoje, entretanto, parece  
Que atrás se deixa ficar,  
E que da abundante messe  
Não cuida de aproveitar!...  
Não é possível, bahianos,  
Fugir de estreitar as mãos;  
Levantemo-nos ufanos,  
Solidarios como irmãos!*

*E trabalhemos convictos  
Para o dia de amanhã,  
N'esses mundos infinitos  
De claridade louçã,  
Fixemos o olhar seguro,  
Esforços demos vitas,  
Encaremos o futuro  
Num progresso a mais e mais.*

*São os moços a esperança,  
Desta vida o encanto a luz,  
N'alma de cada criança,  
Se vai retratar Jesus.  
Logo que a missão tivemos  
De espargir o ensino e o bem,  
A nossa Bahia demos  
O amor dos filhos que vêm.*

*Que nos escutem dos labios,  
Nas carinhosas lições,  
As phrases tornando sabios,  
A modelar corações.  
Mestres, tenhamos o intento,  
O sacrosanto ideal:  
Dar impulso, novo alento  
A nosso Estado Natal.*

*Maria Luiza de Sousa Alves.*





# A EDUCAÇÃO INFANTIL E O METHODO MONTESSORI

*Prof. Alipio Franca*

*«Nil novi sub sole»*

Ja nos aureos tempos gregos, a educação physica era comprehendida como util não só ao corpo, dando-lhe força, graça e belleza, como ao espirito e ao coração. Em Roma, onde a educação era encarada sob o ponto de vista do util, Quintiliano já recommendava a educação e a instrucção dos meninos, desde a idade de tres annos. «Não se deve entrar o desenvolvimento das faculdades nascentes da criança e o estudo para ella deve ser um jogo.» Rousseau, Comenius, Pestalozzi foram outros tantos precursores das idéas liberaes sobre a educação infantil, proclamando a cultura dos sentidos, o respeito às manifestações da natureza infantil, a disciplina liberal, em opposição ao abuso da obediencia passiva.

Estas idéas foram a alvorada de uma nova era para a educação dos pequeninos e Frederico Froebel, instituindo no meado do XIX seculo, o "Kindergarten", fez dos brincos infantis um elemento essen-



cial da educação, um instrumento de desenvolvimento das faculdades nascentes. Os brinquedos da infância, dizia elle, são o germen de toda a vida que vai desenvolver em toda a liberdade, a natureza individual do menino, obedecendo ás suas espontaneas aptidões.

Na expressão de Wichard Large, Fröbel traçou as grandes linhas sobre que a pedagogia dos cientistas deveria edificar a arte da educação experimental.

—*"Natura non facit saltus"*—

A criação de Fröbel foi um grande passo da Psychologia Infantil applicada á educação dos pequeninos e o seu "Kindergarten" inspirou grande numero de idéas aos continuadores de sua obra.

Um novo genio, com os seus trabalhos, suas observações e estudos scientificos, veio derramar a luz da Psychologia sobre os principios fröbelianos, elaborando um systema educativo que excede ás previsões dos corypheus da educação da infancia. Tal tem sido a Dr.<sup>a</sup> Maria Montessori:

*"Non nova sede nova."*

O grande valor da obra da eminente educadora italiana está em ter repousado o seu systema em principios physiologicos e psychologicos, revelando em seus estudos pedagogicos um espirito scientifico admiravel, alliando a estas vantagens um raro dom de sympathia pelas crianças.

Um commentario sobre o seu methodo constitue sempre um motivo de curiosidade para os estudiosos e um prazer para os educadores amigos do progresso, na arte de educar.



Duas divisões principaes podem se estabelecer no systema montessori: a primeira consiste em que a pratica se baseia em theorias que se firmam no conhecimento do corpo do menino, de seus musculos, do mechanismo do seu cerebro, etc; a segunda, em que a theoria se baseia na parte espiritual do homem, mediante os conceitos sociologicos da sociedade moderna. Estes conceitos, si parecem simples á primeira vista, são porém, difficeis em sua applicação e constituem a organização de um novo systema de educação que já começou a dar uberrimos fructos.

Consoante á primeira divisão do systema, tudo é concernente á educação sensorial em seus multiplos aspectos. Na pratica, os fundamentos do methodo e o seu material de ensino se adoptam a taes condições do crescimento ou do desenvolvimento funcional, sendo precisamente esta relação o que exprime o seu valor intrínseco, na finalidade do systema. Assim considerado sob o ponto de vista da pratica, a grande obra de Montessori constitue o methodo da observação geral e da observação especial: no primeiro caso, elle assegura o conceito da liberdade em que deve se desenvolver a creança e assignala o papel que cabe ao mestre, quando assiste ao processo em que se define a personalidade physica e psychica do menino; no segundo caso, elle se refere ás manifestações espontaneas e individuaes attribuidas á personalidade futura do mesmo.

São estas as bases principaes sobre que se firma o methodo da notavel pedagoga: estimular as facul-



dades dos pequeninos, desde os primeiros annos, em um ambiente de plena liberdade, porém rodeando-lhes de causas suggestivas, de objectos que despertem sua iniciativa; excitar naturalmente sua attenção e suscitar-lhes a actividade individual, para o trabalho mental e material, promovendo a auto-educação. Uma precocidade desusada, um desenvolvimento prematuro da intelligencia, uma agudeza igualmente temporã da sensibilidade e um appello ao poder creador do menino, parecem ser os resultados immediatos obtidos em todas as escolas que empregam este systema, que tanto contribue para estimular o desenvolvimento interior da creança, por meio de actos exteriores espontaneos e voluntarios. Ja sentenciava Kant: »Acreditar com as proprias forças a energia da personalidade, significa tornar-se cada dia mais livre e mais independente, até poder chegar a governar as proprias inclinações, freiar as baixas tendencias, elevar-se á humanidade.»

É finalmente um dos principaes caractéres do systema em questão, a idéa da liberdade da criança em sua livre espontaneidade, conquistando a sua independencia de acção, por uma bem orientada cultura dos sentidos, praticada nos exercicios usuais e communs da vida pratica. Sob o influxo destes principios, tudo se modifica e se amolda no "Kindergarten", no "Jardim de Infancia", na Escola Infantil, na Escola Materna, na "Casa dei Bambini", com a applicação do systema montessori, desde o mobiliario, o material de ensino e a rua installação até a



própria Professora. Dahi, a necessidade de uma organização material especial na Escola Montessori e de um preparo pedagogico especialissimo para a Mestra, que neste systema é mais uma profunda observadora, do que uma Professora, razão por que a Dr<sup>a</sup> Montessori distingue com o nome de "Directora", a professora da "Casa dei Bambini."

São estas modificações especiaes para a pratica do systema da grande educadora italiana, um dos principaes caracteristicos que distinguem o seu methodo do systema do creador do Kirdergarten.

(Continúa)



...propria...  
...pedagogica...  
...educacional...

ALGUNS ASPECTOS DA  
"Segunda Conferencia Nacional de Educação".

Em Bello Horizonte, de 4 a 11 de Novembro de 1928.  
(Rapidas considerações)

Bernardino de Souza

*Caros e distintos collegas do  
Professorado Primario da Bahia:*

Desvaneço-me de assim vos tratar embora não tenha a bella fortuna de trabalhar como vós no terreno virgem que é a alma de esperanças das crianças, nesse lavrar constante dos espiritos que apontam, aos que a varinha magica do vosso sacerdocio abre dia a dia o mundo encantado do saber.

Professor dos cursos secundario e superior de ha muito me convenci da magnitude do vosso paciente trabalho e sempre me honrei em hobrear com-vosco, dando-vos a direita que o cerimonial diz ser o lado mais distincto. E mais se me robusteceu este apreço á vista das escolas primarias de Bello Horizonte, encantadora capital do Estado de Minas Geraes, onde estive em Novembro do anno proximo



passado, no desempenho da honrosa commissão que me confiou o governo do nosso Estado. Ao ver funcionar o novissimo aparelho de instrucção e educação que o actual governo de Minas montou para felicidade de seus povos e que será o seu maior titulo de benemerencia patriótica, ao observar escolas, mestres e discipulos, conjuncto admiravel de belleza, de ordem, de real devotamento e boa disciplina, tive, sinceramente, inveja do vosso nobre ministerio.

Foi alli, num ambiente inteiramente inedito para mim, que percebi, coração de brasileiro em festa, os encantos que encerra o ensino primario. Confesso-vos um pensamento que me salteou o espirito naquelles 7 dias adoraveis de Novembro de 1928: deixar as cathedras que exerço para aprender e praticar a vossa encantadora profissão hoje de todo em todo reformada, fundada nos canones da pedagogia nova conforme a modelos que os povos da vanguarda já consagraram.

Logo após a minha chegada á bella capital mineira, a 3 de Novembro, procurei ver os aspectos externos da instrucção em Minas Geraes: encantaram-me de logo os predios escolares, elegantes, limpos, largos, admiravelmente collocados. Contemplando-os tive oportunidade feliz de assistir o espectáculo gratissimo da entrada e sahida dos escolares em dois "Grupos" e em escolas isoladas. A alegria saltitante da criançada uniforme e caprichosamente trajada, o ruido encantador de crianças livres e reunidas, a sã e promissora louçania de vidas em flor,



deram-me de logo a certeza de que aquelles magnificos Institutos eram usinas felizes do mais util e desprendido trabalho que ao ser humano é dado realizar—educar espirito e coração das novas gerações para que sejam melhores e mais felizes do que nós outros.

Não é possivel dizer-se, nos curtos periodos de uma palestra, todos os aspectos interessantes da “Segunda Conferencia Nacional de Educação” promovida pela benemerita “Associação Brasileira de Educação” e realizada sob os altos auspicios do patriotico e nobre Governo de Minas Geraes.

Posso assegurar-vos, antes de tudo, que foi um magnifico certamen do pensamento nacional: a elle compareceram pessoas de prol no estudo dos problemas referentes á magna campanha da educação nacional, verdadeira reunião de especialistas que, não raro, assestaram baterias contra o theorismo impertinente que, de vez em vez, queria commandar.

Constituida a “Conferencia” formou-se de logo o ambiente propicio de intercambio de idéas e de conhecimento affectuoso e reciproco entre os cruzados da mesma causa: e esta é a primeira valia dos congressos.

E por sete dias a fio, accumulados e bons, no seio das Commissões e nas sessões plenarias, problemas de alta relevancia foram agitados, discutidos e arrazoados. Para honra da “Conferencia” era flagrante o interesse que despertaram sempre os as-



sumptos relativos á instrucção em todos os seus grãos e ás graves questões da educação em todas as suas faces. Tinham todos os conferencistas o senso da altura da missão de illuminar espiritos e formar almas para um Brasil melhor.

Houve quem criticasse um tanto a "Conferencia": não o farei jamais. Compreendo os desvios que taes reuniões podem ter: mas sei toleral-os ante a visão que tenho dos resultados ponderaveis que dellas sempre advêm. O facto só do encontro amistososo de filhos das varias unidades da Federação, levando cada qual o contingente de suas idéas, de seus informes, de suas inclinações para a troca de pensamentos e fixação de novas directrizes, é bastante para que se deseje e promova de quando em quando essas reuniões de profissionaes e devotados: ninguem pode contestar seriamente que, no Brasil, precisamos de mais approximação, mais intercambio de idéas, maior commercio espirital de seus homens, mais constante ligação de suas associações culturaes. Não me ficam impressos nalma os minimos incidentes inevitaveis já muito sabidos e propios de todas as assembléas: só me empolgam nos congressos as discussões claras e mansas, o aprender e ensinar reciprocicos, o conhecimento que se trava entre patricios capazes, o ver engrossar mais e mais a fileira dos combatentes de uma causa digna de devoções. Estou certo que destas "Conferencias" decorrerão orientaões praticas que mais tarde fructificarão em proveitosas consequencias.



Para mim que, de ha 24 annos, abracei a consoladora carreira do magisterio, á qual tenho consagrado tudo o que me dá a minha fortaleza de corpo e de espirito, para mim, meus caros collegas, a "Conferencia de Bello Horizonte" constitue honra e lustre para o Governo de Minas, para a "A. B. E." e para os que nella tomaram parte. A "Delegação Bahiana" collaborou leal e decididamente, pesar da modestia de suas possibilidades, no assentar dos novos rumos da educação nacional. Desvaneço-me de aqui proclamar que jamais se nos conturbou a serenidade no versar os graves assumptos discutidos em seu seio: por nossa causa ou com o nosso apoio jamais se exalteu a proficua reunião. Serenos e prudentes entramos no congresso; assim discutimos, discordando ou applaudindo; serenos e amigos sahimos com o grande consolo de termos trabalhado na grande obra realizada.

E não é esta, caros collegas, a linha inalteravel da Bahia no concerto brasileiro?

Afóra as discussões no seio das "Commissões" e no plenario da "Conferencia" tiveram grande relevo varias exposições feitas por distinctos conferencistas a respeito de assumptos referentes á instrucção. Taes foram as do Prof. Lourenço Filho, competentissimo educador paulistano, dos drs. João Simplicio, eminente delegado do Rio Grande do Sul, Frota Pessôa, um dos reformadores da instrucção no Districto Federal, Porto Carrero, profundo conhecedor da psychanalyse, Figueira de Mello, eminente Inspector da Educação



Sanitaria e Centros de Saúde do melhor Estado do Brasil que é S. Paulo.

Tudo isso se realizava numa admiravel ambiencia de hospitalidade que a todos proporcionava o governo de Minas, á cuja frente se acha o vulto respeitavel e fidalgo do dr. Antonio Carlos, broto illustre dos Andradas celebrados. Todo o Brasil que lê e acompanha a marcha da educação nacional sabe que o actual governo de Minas Geraes tem dedicado o maximo de seus esforços aos problemas da instrucção. E' uma verdade meridiana. Não sei se no Brasil de agora outro governante tem mais direito ao titulo de *Meccenas*. A todo o instante, nos seus discursos, nas suas palestras, nos seus actos, surprehende-se de logo um enthusiasmo fóra do commum por tudo o que diz respeito á instrucção de seus governados. E o preclaro Presidente já conseguiu, ao meu juizo, a maior victoria nessa cruzada: a todas as classes sociaes, a todos os mineiros, na capital e no interior, transmitiu por feliz contagio os seus enthusiasmos por todos os aspectos da educação. Em Minas, caros collegas, trata-se com seriedade impressionante de tudo o que respeita á formação dos futuros cidadãos.

Não vos interessa de perto o relato do que se ha feito em materia de ensino universitario, bastando que vos diga que a 'Universidade de Minas', já organizada e em funcionamento, sob a direcção do espirito superior do grande mestre que é Mendes Pimentel, è uma contrucção cyclopica, para muitos annos de esforço e devoção: a só area de terreno



que lhe foi doada pelo governo Antonio Carlos para as suas intallações excede a tudo o que se tem feito no Brasil.

Professores primarios sois vós, meus dignos ouvintes: e por isso mesmo eu vos direi em traços curtos o que vi em materia do ensino que ministrais. A não ser uma excursão a Morro Velho em visita á mina mais profunda do mundo com os seus 2150 metros, dos quaes 1455 abaixo do nivel medio do mar, todas as excursões, todos os passeios, todas as visitas que nos proporcionou a "Commissão Organizadora" da "Conferencia", presidida pelo espirito fulgurante do dr. Francisco de Campos, Secretario do Interior do Estado, foram a estabelecimentos de educação. E assim nos mostraram os mineiros o quadro real de suas importantes realizações nas provincias da instrucção, sobretudo primaria.

A primeira visita que fizemos foi á "Escola Normal Madelo" de Bello Horizonte, onde apreciamos o seu funcionamento, desde as aulas theoricas até os exercicios praticos, desde os trabalhos [manuaes até as aulas de canto, onde ouvimos bellas canções regionaes, tão bellas como jamais eu ouvi, essencialmente brasileiras, muito nossas, como por exemplo o "Canto da Jurity" que, a meu pedido commovido, tres vezes expressivamente se repetiu.

Em varias salas da bem aparelhada "Escola" via-se uma extensa e esmerada exposição de trabalhos das alumnas, onde, como é natural, mais me empol-



garam os trabalhos cartographicos, rigorosamente modelados.

Em dois dias seguintes visitamos os grupos escolares "Pedro II", de "estilo colonial", "Rio Branco" e só, com minha familia, passei algumas horas no grupo "Barão de Macahubas".

Inolvidaveis momentos, caros collegas, os das visitas a essas apraziveis e felizes colmeias de instrucção: primeiro, a excellencia material de cada qual externa e internamente; depois a ordem, a disciplina, o asseio irreprehensivel, o abundante e escolhido material pedagogico, as classes modelares, o ardor do professorado, a alegria das crianças, todas de alvo, largos laços brancos sobre as cabecinhas saltitantes, quaes borboletas airosas adejando em jardim encantado. Em escolas primarias jamais tive sensação igual e o aproveitamento das classes, os trabalhinhos reveladores de quanta aptidão em flôr, os cantos harmoniosos, sempre brasileiros, os exercicios gymnasticos combinados com outros cantos, os bailados classicos ao som do piano! Que ambientes saudabilissimos! Que de encantos se nos filtraram nalma naquellas horas inesqueciveis.

No "Pedro II e no "Rio Branco" tivemos oportunidade de ver funcionar duas classes pelo methodo Decroly, em experiencias significativas: registro para o vosso conhecimento que o processo do grande pedagogo belga, que tantos exitos tem alcançado nas escolas de normaes e retardados de Auderlecht—Bruxellas, está sendo praticado com convicção, com alma,



com intenso amor e dedicação por duas jovens professoras de Bello Horizonte. A classe Decroly do "Grupo Rio Branco" sob a regencia da senhorinha D. Thereza Santos, admiravel alma de mestra, deu-me a impressão de um novo mundo da instrucção pelo seu aparelhamento didactico e pela sua eficiencia educativa. No grupo "Barão de Macahubas", dos tres o mais modesto, sito tambem na parte mais modesta da cidade, domina a mesma atmospheria de carinho, de bondade e de seriedade no ensino.

Nota-se em todas as escolas e classes de ensino primario a preocupação de transformar a escola do antigo estylo na escola nova e activa, que tem como postulados básicos a iniciativa da criança e a sua cooperação reciproca. Procura-se realizar o ideal da escola que na bellissima synthese do Prof. Everardo Backheuser, visa "preparar a criança para a vida, tomando-a apta a vencer as dificuldades que ha de encontrar por certo ao alcançar a maturidade. Habitando-se a vencer por si pequenas e frequentes dificuldades, cada creança se acostuma com esta gymnastica de ordem intellectual de modo que saberá tambem, mais tarde, derrubar os tropeços em que a vida é fértil. Não ha, não pode haver, não deve haver uma separação entre a escola que é o logar onde aprendemos e a vida que é a época em que realizamos".

Desse espirito está impregnada a maioria do professorado de Bello Horizonte: lá ninguem mais pensa que a funcção principal da escola cabe ao mestre,



mas sim ao educando. E' a escola do trabalho dos alumnos, "em que estes conquistam conhecimentos por esforço proprio e não inculcados a martello pelos professores"—, escola na qual eu vos dou testemunho em pouco tempo, as crianças obtêm um peculio de conhecimento raro para entre adultos que aprendem pelos velhos methodos. Urge, quanto antes, que as realidades da sciencia da educação saturem o ar que respiramos no interior dos nossos estabelecimentos de ensino, os quaes devem ser parte do cerebro e do coração da democracia brasileira.

Não quero deixar de referir embora de ligeiro, a visita que fizemos ao "Instituto João Pinheiro" uma das mais apreciaveis e benemeritas instituições de ensino profissional no Brasil. Os varios pavilhões deste Instituto, as suas classes primarias, as suas officinas, a exposição de trabalhos de seus 180 alumnos, dividida em duas secções — educação intellectual e educação profissional, — os productos expostos, os graphics reveladores da vida da instituição, tudo nos deixou a convicção da verdade da phrase do Prof. Mendes Pimentel, de que o Instituto João Pinheiro era uma obra de intelligencia e de coração, uma obra de solidariedade humana e de sentimento republicano. Localizaram-no em zona rural, disse-nos o seu director dr. Léon Renault, sobretudo porque é doutrina mansa e pacifica que a feição dominante das casas de prevenção e regeneração da infancia é a feição agricola sob o regimen familiar. Tive oportunidade de responder á saudação que nos dirigiu o



seu devotadissimo Director, enaltecendo a belleza moral da obra que acabavamos de ver, exemplo para todo o Brasil. Nesse mesmo dia em sessão plenaria da "Conferencia" redigi e com a assignatura de outros collegas apresentei a seguinte moção, que foi approvada por aclamação:

"A visita que os membros da "Segunda Conferencia Nacional de Educação" fizeram hoje pela manhã ao Instituto "João Pinheiro" não pode nem dever ficar em silencio nos "Annaes" desta "Conferencia": modelo de obra premunitoria e regenerativa dos menores abandonados, visando altas finalidades sociaes e humanas, o Instituto "João Pinheiro" commoveu profundamente os que tiveram o conforto moral desta visita. Registe-se, pois, na Acta dos nossos trabalhos o unanime sentimento de veneração da "Segunda Conferencia Nacional de Educação" ao muitas vezes benemerito Instituto "João Pinheiro", exemplo mag-nifico para o Brasil, honra de sua cultura civica e social".

Bello Horizonte, 10 de Novembro de 1928

*Bernardino de Souza*

Entre as festas intellectuas e civicas celebradas durante as dias da "Conferencia" uma houve que desejo seja por vós todos bem conhecida e meditada. Foi a hora mais commovedora da "Conferencia," a



sua hora mais solenne, os mais bellos minutos que tive a fortuna de viver no seio da bôa gente mineira. Foi a festa da Mestra. Reside em Bello Horizonte uma velha e querida professora primaria, de nome Anna Cintra de Carvalho, que regista em sua fé de officio mais de 40 annos de devoção ao sacerdocio da instrucção primaria de Minas Geraes. Resolveu a "Conferencia" render-lhe o preito de seu apreço respeitoso e honral-a com os tributos de sua admiração sincera pelo exemplar apostolado: justa e confortante compensação de quatro decadas de sacrificio publico. No edificio da "Escola Normal" realizou-se a tocante cerimonia, constante de applausos de mais de 2000 alumnos, reunidos no largo jardim da "Escola" e de centenas de pessôas presentes, de canticos civicos apropriados, da saudação do professorado mineiro pela voz de D. Maria Rita Coelho e das saudações de cinco minutos de cada um dos delegados dos Estados, que se representaram na "Conferencia" e mais uma Mensagem em riquissimo "Album", com dezenas de assignaturas, sendo a primeira a do preclaro Presidente do Estado de Minas Geraes.

Coube-me falar em nome da Bahia e vos digo com uma pontinha de justo orgulho: nesta festa altamente educadora a Bahia levou a palma da victoria, não pelas minhas sempre desvalidas palavras, mas pela idéa felicissima que me occorreu ao delinear a homenagem da Bahia.

Permitti que reproduza aqui a saudação que pro-



nunciei e, ao fim, vereis que tenho razão para repetir o que disseram varias vezes presentes á cerimonia — o dia de hoje foi da Bahia.

Senhores:

A Bahia associa-se integralmente a esta homenagem ao Mestre.

Nem podia deixar de fazel-o de alma plena e de coração largo, pois todos sabem e eu o proclamo, como uma de suas primasias historicas mais puras, que foi na primogenita do Cruzeiro que se abriu a primeira escola e officiou no Brasil o primeiro mestre, naquelle collegio dos jesuitas do Salvador, viveiro de tantas glorias rebrilhantes e famosas.

A tradiçãõ educacional bahiana manda imperativamente que o Delegado da Bahia nesta "Segunda Conferencia Nacional de Educaçãõ" manifeste os seus applausos, os applausos de seu povo e do seu governo a esta manifestaçãõ carinhosa, cheia de ensinamentos para os que ensinam e aprendem.

Nãõ podia haver resoluçãõ mais significativa desta "Conferencia" do que esta de homenagear, na pessoa da devotada professora mineira D. Anna Cintra de Carvalho, a figura excelsa do verdadeiro mestre que sabe a altura e a sublime significaçãõ de seu silencioso apostolado.

Mestra respeitavel, eu vos saúdo em nome do professorado bahiano, eu vos saúdo em nome das classes estudantinas da Bahia mater, eu vos saúdo em nome da nossa honrosa tradiçãõ de sacerdocio da educaçãõ nacional, na qual se engastam como



figuras de maior relevo a de Abilio Cesar Borges, pioneiro em seu tempo de novos ideaes educativos e a de Ernesto Carneiro Ribeiro, consagrado patriarcha de duas gerações, que por 62 janeiros levou a espalhar a sementeira do amor pelo livro e dos valores da virtude e da bondade.

Salve Mestra respeitavel, mestra-sacerdotiza, mestra-luminar, que de ha mais de 40 annos andaes a manter a lampada da instrucção, qual facho de redempção sempre acceso, sempre rutilante, clareando rumos, projectando bem longe nos horizontes do futuro a flamma creadora de novos e capazes obreiros da grandeza nacional.

Bemdito seja o vosso sacerdocio pelo crear valores humanos e positivos, preparando as gerações para as lutas da vida, fundindo nas almas jovens o bronze dos futuros cidadãos da democracia brasileira.

Os que sabem que a educação é a maior força productiva civilizada bem comprehenderão o sentido profundamente patriotico desta demonstração de respeito e sympathia.

Vem de remotas eras o reconhecimento da sublimidade da acção dos mestres nas sociedades humanas. De todos é conhecida aquella phrase de Alexandre Magno ao referir-se ao seu grande mestre, que foi a maior cerebração de toda a antiguidade.—É a meu pai, dizia o glorioso macedonio helenizado, que devo viver: a meu mestre, porem, devo viver bem.

Nada mais bello e mais alto, nada mais santo em verdade do que a missão do mestre, muitas vezes



benemerita pelo esculpir almas, moldar corações, illuminar espiritos e formar consciencias dessa argilla encantadora que é a vida em flor da juventude.

Recebei, Mestra querida de Minas e já agora do Brasil, as palmas da Bahia, as suas preces pela vossa vida prestantissima, os votos que a Bahia faz por que o vosso magnifico exemplo de educadora seja o germen da dedicação do presente e do futuro professorado mineiro, a cujo contacto, nestes dias encantadores que vão passando, mais se tem retemperado a minha alma de brasileiro, o meu coração de patriota, o meu espirito de professor.

Recebei estas flores em nome da Bahia e das mãos de duas alumnas da Bahia.

Feliz inspiração a minha quando trouxe às terras de Minas fidalga os meus dois grandes amores, as minhas filhas.

Dou-lhes agora a grande ventura de, em nome dos escolares da Bahia, beijarem a dextra da velha professora que encarna a sublimidade da profissão do mestre brasileiro.

— — —

E as bahianinhas, com os uniformes do seu Gynnasio, entregando as flores em nome de sua terra, oscularam a mão da velha mestra mineira que as beijou carinhosamente em meio de profundo e comovedor silencio.

— — —

Uma vez que falei em mestra vem de molde dizer-vos que, no Sul, por onde andei e onde tanto se



me fortaleceu a brasilidade, á vista de um Brasil mais trabalhador, mais rico, mais capaz, se nota uma pleiade numerosa de senhoras occupando a dianteira nas pugnas da luz. Em Minas, em S. Paulo, no Rio de Janeiro, senti de perto a capacidade feminina em torno da grande causa nacional.—Elisa Vasconcellos, Thereza dos Santos, Affonsina Brandão, Zenolia Rabello, Branca de Carvalho, Maria Antonietta de Castro, Beatriz Mineiro, Cassilda Martins, Amelia Jacobina, Celina Padilha, Alba Nascimento, além de outras, são nomes respeitabilissimos pela sua cultura, pelas suas virtudes civicas, pelos enthusiasmos com que se dedicam aos problemas do ensino. Na “Associação Brasileira de Educação”, que é com justiça um centro de serios estudos de educação e instrucção, verdadeiro laboratorio onde se estão formando os futuros orientadores do ensino em todos os ramos, as senhoras constituem a sua luzida guarda de honra, e não errarei em afirmar-vos que ellas são dos mais solidos sustentaculos da benemerita campanha da “A. B. E.”

E porque razão, minhas distinctas patricias e nobres collegas, não haveis de ser aqui, na nossa Bahia, que não pode nem deve ficar na rectaguarda, os alicerces prestigiosos do Departamento da “A. B. E.”, fundado não ha muitos mezes?

Se vos merece alguma cousa o vosso modesto patricio, constante admirador do vosso devotamento e da vossa capacidade, conhecedor das possibilidades do vosso desprendimento patriotico em tudo o que se



refere ao engrandecimento da Bahia, eu vos exoro a ajuda benéfica no tornar a nossa sociedade de educação, filial da "Associação" do Rio, uma realidade útil, prestante, superiormente patriótica, bahiana e brasileira acima de tudo.

Pela Bahia, não consintaes, mestres e mestras que me ouvis, que morra a semente que lançamos não ha muito e que para crescer, florir e fructuar, só requer uma cousa facilima: querer de vontade, querer com alma, querer com devoção, só e só querer.

Lembrai-vos sempre que, se os primeiros passos em qualquer estrada nova são penosos ou difficeis, isso nunca deve retardar ou desesperar o viajor resolutto: ás areias sáfaras dos desertos succedem sempre as leiras consoladoras dos valles productivos. E que melhor e mais eloquente exemplo do que esta "Casa da Bahia?"

Seria alongar demasiado esta desalinhada palestra feita em vossa honra se vos contasse todas as minhas impressões de Minas, S. Paulo, Estado do Rio e Districto Federal, onde aprendi, em quasi dois mezes, mais do que em annos de assiduo trato com livros e revistas.

O que vos asseguro é que em todos elles, governos e povos, em todas as espheras sociaes, em todos os circulos de responsabilidade, domina a verdade flagrante de que o mais alto e urgente problema do Brasil é o da educação. Cumpre, quanto antes, que nos alistemos, nós da Bahia, outr'ora Athe-



nas brasileira, na bella cruzada por um Brasil melhor. E só a educação pode construí-lo.

Formemos, pois, no departamento bahiano da "A. B. E." um corpo de vanguardeiros a quem, por assim dizer, a propria honra da Bahia commetteu a tarefa urgente de crear o ambiente propiciatorio para a sua ramagem nas estradas largas da bôa formação dos nossos filhos.

Para tanto é de mistér volver rostos aos egoismos pessoases, mirar tão somente a comunidade de objectivos, attentar nas maravilhas que a cooperação sabe gerar.

Acresce, meus nobres ouvintes, que a Bahia foi ineditamente escolhida por aclamação da assembléa de Bello Horizonte para ser a séde da "Quarta Conferencia Nacional de Educação" em Setembro do anno vindouro. Será possivel que nesse tempo já se não hajam constituido aqui escolas modelos, grupos escolares conformes com a nossa civilização? Será crível que o professorado não inicie quanto antes a sua propria reforma no sentido de assimilar, comprehender, adaptar e praticar os mandamentos da pedagogia nova, já victoriosos em outros Estados da Republica? Não e nunca: proclamo-o com fé. Afervoremo-nos no alan nobilissimo do vindicar o posto dianteiro que a Bahia já teve no bloco da nossa Patria.

Nesta mesma "Casa da Bahia", de ha nove dias apenas, um bahiano sabio e verdadeiro disse, do al-



to desta tribuna, a verdade verdadeira de que a  
"Bahia tudo pode, mas não quer".

Collegas:

pelo amor da Bahia façamos que ao menos, nas  
provincias da educação, rijo fundamento da carreira  
vencedora de qualquer sociedade, não continue a pe-  
sar por mais tempo a esmagadora realidade daquel-  
la sentença que foi dita na mais pura das intenções  
patrioticas.

Bahia 18-1-929.



# PSYCHOLOGIA E EDUCAÇÃO

## I

### A OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA

*Isaias Alves de Almeida*

Todo artista precisa de base cultural e a sciencia acompanhou sempre os grandes estatuarios e architectos. Quando o empirismo dominou desappareceram os traços eternos da arte.

No que diz respeito aos professores, o mundo contemporaneo comprehende a necessidade de nova formação de mentalidade e a sciencia da educação só progredirá rapidamente quando todos abandonarem a esperança de comprehendel-a por mera intuição ou por abstracções professoraes ou por methodos empiricos. Por outro lado, a applicação dos methodos scientificos exige preparo especial, que dá ás experiencias e observações um cunho de maior confiança, pois que a certeza se é raramente accessivel nos conhecimentos humanos, é ainda menos segura neste departamento.

A systematização dos methodos e processos pelos quaes poderemos conhecer a criança, como ser que se desenvolve, adquirindo conhecimentos e reagindo ante os incentivos do ambiente, é a psychologia. Esta se estende ao adulto e vem dos irracionaes,



numa illimitada applicação de principios a que se submeterá talvez o que hoje é inerte para nós.

Interessa-nos, porém, especialmente, a creança, bastante diversa do adulto, possuindo formas de reagir especiaes, a ponto de levar alguns psychologos, a afirmar que ella não é uma miniatura do homem, mas um ser totalmente diverso. São naturalmente muito semelhantes, physica e mentalmente as duas naturezas, mas a da creança tem qualidades que a do homem já perdeu ou que estão nas profundas camadas do subconsciente e do inconsciente, envolvidas, no adulto, pela consciencia voluntaria.

A conducta da creança, esse conjuncto de actos e reacções que constituem o *behavior*, depende muito mais do instincto que da intelligencia, ou por outras palavras, se julgarem melhor, obedecem muito mais á intelligencia instinctiva que á intelligencia reflectida, caracteristica do adulto que não permaneceu intellectualmente creança. E dahi surge o abysmo em que se afundam psychologos que interpretam a vida mental da creança pelo criterio dos pensamentos, attitudes e gestos dos adultos.

Esse foi tambem o escolho dos pedagogos mais notaveis, sobretudo quando alcançaram mais elevado gráo de cultura psychologica, esquecendo-se das formas inferiores do pensamento. É tambem a fonte de illusão dos paes e mestres que veem nos actos de vivacidade das creanças formas de rica intelligencia e dellas exigem muito maior esforço que o rasoavel para suas forças. Ha paes e mestres que falam em



*vontade* a toda hora. Elles esquecem que a creança tem minima resistencia de vontade e que esta se vae fortalecendo pelo exercicio moderado e se enfraquece com os grandes esforços exhaustivos.

Censuram a creança porque esqueceu, e não verificaram ainda quanto é variavel o *vão da ponte da memoria* e quanto elle é limitado nas idades mais baixas. Descuram de ver quanto differe um menino de 5 annos, dum de 10 e quão maior é a distancia de capacidade mental entre o menino medio de 10 annos e o de 15 annos.

Taes são os serviços da psychologia á educação. Ella é o escoteiro da pedagogia scientifica, abrindo os caminhos, explorando o campo desconhecido, onde a outra fundará suas bases para a lucta do aperfeiçoamento humano.

Ella não quer saber dos fundamentos philosophicos. Occupa-se dos factos, indo ao laboratorio ou observando no meio escolar. No laboratorio, ella é a Psychologia Experimental, uma das mais bellas actividades scientificas de nossa idade. Ahi se pesquisam as impressões e as expressões, desde o reflexo salival do cão, até a correlação das vibrações involuntarias do corpo com idéas ou cousas relacionadas com factos que o sujeito da experiencia procura occultar, ou até ás manifestações medianicas, provenientes dos estados histericos, ou resultantes de hallucinações, ou causadas por forças desconhecidas de saber psychologico.

Faz-se mistér, porém, desde logo, afastar qual-



quer preocupação materialista ou espiritualista. Em todos esses trabalhos só se buscam os factos, deixando de lado insondaveis problemas philosophicos. Excellente prova de quanto a Psychologia Experimental é campo neutro para as questões transcendentés é o livro do Padre Jesuita Julio de la Vaissière, elogiado pelo grande Ribot, que o considerou *substantial, mui moderno, bem informado e ao corrente das investigações psychologicas mais recentes.*

Nesse ambiente de apreciação imparcial, no laboratorio ou fóra d'elle, todos os factos psychicos vão sendo explanados, submettidos ao registro do riquissimo aparelhamento e aos calculos e processos da estatística. Extraordinaria collecção de testes de toda especie são a basè do longo trabalho de criação da sciencia pelo estabelecimento das leis.

Dahi se vê que, devendo constituir um fundo resistente de conhecimentos dos professores, a Psychologia Experimental não è perfeitamente praticavel por elles, em virtude das condições especiaes de tempo, local, tranquillidade em que as pesquisas devem ser realizadas. Devem os mestres da infancia conhecer theorica e praticamente estas conquistas da sciencia moderna, mas as pesquisas propriamente experimentaes devem ficar a cargo de corpos especiaes, escolhidos dentre os mais habéis, e constituidos sob a orientação de especialistas, afim de se verificarem os factos psychicos, sem prejuiso de trabalho escolar.

Ha porém uma parte da Psychologia Experimental perfeitamente realizavel pelo mestres na escola.



São os testes de intelligencia, individuaes e collectivos, os testes pedagogicos e o registro biographico de algumas creanças.

É o campo mais accessivel da experimentação e o seu mais proximo da observação. Nos testes os resultados são submettidos á estatistica; da observação da conducta (*behavior*) do menino far-se-ão comparações posteriores entre os trabalhos individuaes dos professores.

Deixando de lado os testes, cujo estudo é hoje *conditio sine qua* da Psychologia Pedagogica, fiquemos agora na observação da creança pelo methodo biographico. Este foi o que realizaram Preyer e Bernard Perez e se acha nas 247 paginas do *Biography of a Baby* de Miss M. W. Shinn. É o que vão realizando todos os centros scientificos ligados á escola primaria, e delles o mais accesivel a nós é o Instituto Jean Jacques Rousseau, de Genebra, onde domina o espirito superior de Claparède. O trabalho consiste em registrar quanto possivel diariamente tudo o que o professor puder observar nos gestos, nas syllabas e palavras, nas reacções generosas ou violentas, nas formas de expressão do pensamento, no modo emfim de adquirir os conhecimentos que o ambiente lhe proporciona.

Começará naturalmente o observador a perceber quanto differe dos nossos habitos mentaes a vida psychica da creança e dahi surgirão novos caminhos para a pratica pedagogica; mais benevolencia, mais tranquillidade, mais esforço intellectual do mestre,



para compensar os embaraços do raciocínio e a fraqueza da memória do menino.

Não se pretendem immediatas conclusões theoricas, mas se adquirem dados com os quaes os psychologos poderão formar syntheses scientificas.

Por isso é que a observação deve ser cuidadosamente confiada ao papel, afim de prestar serviço ao progresso do conhecimento. Muito lucrará pessoalmente o mestre que observou attentamente a creança e se transformará lentamente em melhor mestre, porque inscontestavelmente os filhos educam aos paes e os bons mestres são feitos da comprehensão da vida mental do discipulo. Não basta, porém, observar e aprender. E' preciso aprender e ensinar. O conhecimento individual não é sciencia, pois esta é o conjuncto de conhecimentos verificados por mais de um. Além disso a observação communicada a outro observador é muitas vezes uma via aberta a felizes resultados.

Neste assumpto particular podemos affirmar que os professores não fariam grande sacrificio e lucrariam compensação generosa. Já possuimos cerca de 30.000 notas sobre tres creanças que observamos desde 1924. Temos notado tão ricos matizes e temos soffrido tão bõa influencia da vida mental das criancinhas que não trepidamos em dizer que a Psychologia da Escola Normal deve começar pelo exercicio dos alumnos na observação cuidadosa das creanças. Isso é justamente o que aconselha entre outros a grande psychologa e pedagoga Maria de Montessori,



cuja obra foi proficientemente traduzida pelo illustre professor Alipio Franca, credor dos mais decididos encomios num meio scientifico tão pobre, como o nosso, onde são rarissimos tão uteis esforços.

Como realizar as observações é, entretanto, assumpto de grande relevancia.

Observar sem anotar resultaria inutil, quer para a sciencia, quer para o observador, porque este chegaria a amontoar muitos factos na memoria, sem conseguir elementos de orientação no trabalho escolar.

Viver de caderno á mão, a registrar as phases, as attitudes, a conducta do menino, é inutilizar a observação porque, no fim de algum tempo, a vida mental da creança ficaria velada por attitudes artificiaes. Esse é o escolho que nos adverte Waddle e que já verificamos em nossos apontamentos.

Realmente até os cinco annos, a creança se deixa observar. Dessa época, approximadamente em diante faz-se mistér, muito tacto para photographar, digamos melhor, *filmar* os multiplos aspectos do *behavior*. E' dos cinco para os seis annos que encontramos uma extraordinaria eclosão de aptidões e isso se verifica na concentração dos testes da escala de Binet, nesse periodo da vida infantil. Com as novas forças adquiridas nos primeiros annos, a creança começa a perceber-se como personalidade e se defende das tentativas que procuram desvendar os seus thesouros de experiencias.

Faz-se mistér, portanto, que os professores tenham acuidade observadora, discreção, bôa memoria, ima-



ginação controllada, e que trasladem o mais depressa possível os factos observados para o papel.

Não conversarão com alumnos ou paes, acerca das suas pesquisas e procurarão augmentar o carinho e a benvolencia para aquelles meninos em quem hajam descoberto tendencias inferiores ou capacidade limitada de aprender.

Na apreciação particular dos factos da *conducta*, evitarão confundi-la com o *procedimento*, mantendo a mais rigorosa indiferença disciplinar, emquanto observarem o menino, de modo que a observação seja apenas o registro das suas attitudes espontaneas. Para isso, a pesquisa não se referirá a todos, mas, a um pequeno grupo, sendo melhor que no inicio, se dirija apenas a um sujeito. Não será tambem um trabalho constante que viria fatigar o observador e pôr em desconfiança o observado.

A observação não se limitará á linguagem e ao gesto; pode ser altamente enriquecida com os desenhos da creança. Seria muito util aos professores conhecer o livro de Luquet — *Les Dessins d'un Enfant*, onde se estudam psychologicamente cerca de 1700 desenhos de uma menina, dos três annos e quatro mêses até oito annos e nove mezes de idade. Seria essa uma leitura altamente educativa, e a colleita de desenhos pelos mestres, sobretudo os que fossem paes, constituiria poderosa base de estudos da psychologia infantil, ao tempo em que attrahiria ainda mais o mestre para a sua sublime missão.

*Continúa*



## Um pouco do que vi em algumas escolas do Sul do Paiz

*Professora Adalgisa Bastos da Silva*

Ao regressar da minha viagem aos grandes e prosperos Estados do Sul, em character particular, resolvi escrever algumas linhas sobre o que tive a grande ventura de ver e apreciar de perto.

Convidou-me a nobre Directoria Geral do Ensino para collaborar no 1º numero do periodico—Revista de Educação da Bahia—sobre assumpto apropriado ao referido periodico.

E não me posso, entretanto, furtar ao prazer de me fazer entender por tantos leitores sobre cujos corações passo a derramar as impressões emotivas que de lá trouxe.

Cabe-me indevidamente a subida honra de occupar este logar para tratar de um assumpto de maxima importancia para um povo civilizado e culto e que certamente, por qualquer de vós que me lêdes seria melhor interpretado, assumpto que me preocupa e interessa o professorado bahiano—de que sou o mais obscuro elemento—avido de melhores dias para o ensino primario,



Seguindo o evoluer dos tempos, achamo-nos no paiz, directores e dirigidos, em face dos novos moldes da escola denominada, por uns, "activa", e, por outros, "escola nova".

Os methodos do Dr. Decroly, Ferrière, Claparède, Montessori e tantos outros abalizados pedagogos modernos, têm despertado em todo o mundo o maior interesse, pelas suas multiplas vantagens e alto valor educativo. O que venho de observar com grande entusiasmo nas escolas publicas de São Paulo e nas do Districto Federal, bem merecem o justo applauso de quantos as visitam e conhecem de perto; e, como brasileira, o faço orgulhosamente. Das escolas que tive a feliz oportunidade de visitar no Districto Federal meretem especial attenção as denominadas Prudente de Moraes, Nilo Peçanha, Minas Geraes, Rodrigues Alves, Manoel Cicero, Deodoro e o Instituto Benjamin Constant, destinado aos cegos, não só pela sua perfeita installação, como pela applicação dos methodos mais modernos adoptados ou adaptados ao meio.

Tudo nessas escolas agrada o visitante: o encantador aspecto daquella revoada de crianças, que ali vae pressurosa receber o pão espiritual, na doce harmonia, num ambiente confortador e ameno, como se fóra alegria communicativa dos que nellas trabalham com abnegação e amor.

Com admiração ouvi de uma das professoras da Escola Prudente de Moraes:—a nossa escola tem tudo:



nada falta aqui; eu trabalho ha dois annos e não pretendo nunca sahir para outra escola.—

Realmente é modelar. Descrever aqui o que na realidade é essa escola seria talvez penoso para os que com tanta indulgencia percorrem estas linhas. Emfim, se me permitem, darei alguns traços, embora rapidos.

A escola a que me refiro tem de matricula 500 alumnos, divididos em dois turnos; é dotada de 10 salas de aulas muito amplas, uma bibliotheca bem organizada, com uma grande mesa e cadeiras no centro, que os alumnos frequentam diariamente, por turmas, acompanhados dos respectivos professores e ahi fazem uma hora de leitura.

Um gabinete dentario de primeira ordem, uma sala para exame medico, um regular museu, sempre enriquecido com valiosas originalidades do solo patrio, offertadas pelo Sr. Presidente Dr. Washington Luiz que, de vez em quando, honra aquella casa de educação com sua visita pessoal, e, cuidadosamente, com prazer e carinho, tudo examina na maior familiaridade.

Foram recentemente inauguradas tres salas destinadas aos trabalhos manuaes, de sloide e escotismo, tendo este ultimo sua séde nessa escola. Ha tambem uma saleta decentemente mobiliada, com louça completa, para o fim a que é destinada, á hora do *lunch* das professoras. Muito para se notar são as bacias existentes no pateo, com agua corrente para a hora do asseio dos alumnos. A certa hora do dia vão as



crianças, por turmas, fazer o asseio pessoal, isto é, escovam os dentes, lavam as mãos e o rosto, para o que cada menina dispõe de sua toalha, seu sabão e sua escovinha.

Esta escola possui todas os requisitos modernamente exigidos pela hygiene. Nota-se ali uma alegria surpreendente em tudo e em todos que concorrem para a formação do caracter daquela infancia esperançosa e feliz.

Algo devo dizer da Escola Minas Geraes, cuja directora em amigosa palestra disse-me: encontrei este predio vazio, recentemente construido; fui eu quem conseguiu tudo isto, não só por officio, mas pessoalmente ia ao almoxarifado, onde com muita sorte era attendida em todos os pedidos.

Essa escola é destinada aos debéis, nella só se matriculam meninos fracos. Fica situada á Praia Vermelha, logar muito saudavel e aprazivel, proxima á estação do Pão de Assucar.

O predio consta do andar terreo e um superior. No primeiro ha logo á entrada, gabinete da directora, museu e bibliotheca; em seguida, espaçosas salas de refeição, cozinha com fogão a gaz e optima installação sanitaria, tudo novissimo. No segundo andar ha diversas salas de aulas, o gabinete dentario, dois grandes terraços, repletos de cadeirinhas de recreio para as crianças á hora do descanso, e bebedouros hygienicos. São fornecidos, diariamente, o copo de leite e o prato de sopa. No dia em que tive a dita



de visitar essa escola, foi nella installado o aparelho de Raios X.

Prazeiramente mostrou-me a directora toda a casa, que é circundada de jardins e, mais, o material completo *Montessoriano*.

Praza a Deus que tenhamos tudo isso, dada a boa vontade e entusiasmo dos nossos incansaveis dirigentes, no que diz respeito á educação dos filhos da nossa querida Bahia, primogenita do Brasil, berço do grande poeta dos escravos e do immortal Ruy Barbosa, cujo fulgor não desaparece da literatura brasileira e se reflecte no coração patriótico e amigo da grande alma bahiana.

Em visita ao Instituto Benjamin Constant muito me contristou deparar com aquella numerosa frequência de alumnos de todas as idades, a partir de 6 annos, faltando-lhes um dos principaes órgãos dos sentidos, a visão. Alguns, cegos de nascimento, alli se educam e hoje são professores da casa. Tive occasião de ouvir no piano um delles, que se tornou maestro, e compositor, e ensina com dedicação a arte. E' actualmente professor de musica do Instituto dos cegos em Bello Horizonte. Uma das vezes acompanhou no piano a uma ceguinha, que executava com admiravel destreza no violino uma composição sua, revelando o sentimento dalma de um verdadeiro artista. Contristou-me tambem saber que, dos 4 mil cegos existentes no Estado da Bahia, nem um alli se educa, porque ainda não se fez efficaz a iniciativa de remetter para esse Instituto alguns dos infelizes



que vivem nas ruas desta Capital a mendigar o pão para poder manter a vida.

Este instituto foi fundado pelo ministro do Imperio Dr. Luiz Pedreira do Couto Ferraz, com a acquiescencia do excelso D. Pedro II, e, no mesmo predio de sua fundação, funciona hoje essa gigantesca obra, na "Avenida Pasteur", sob a direcção de um bahiano, o Dr. Eduardo Pinto de Vasconcellos.

São ministrados aos cegos, com admiravel proficiencia, a instrução primaria e secundaria, a educação physica, moral e civica, o ensino da musica vocal e instrumental e certo numero de artes.

O Instituto tem officinas de typographia, encadernação, fabrica de escovas, vassouras e espanadores, de empalhamento de moveis, de trabalhos de agulha (!) e de afinação de pianos. Cousa interessante! O director mandou uma cega escrever diversas phrases por meio dos signaes convencionados, segundo o alphabeto de *Braille*, apropriado á lingua portugueza e chamou outra ceguinha que não estava presente para ler o que a primeira havia escripto. Por meio do tacto ella foi lendo correctamente o que ali estava.

E assim vamos acompanhando carinhosamente o progresso do Velho Mundo.

Visitei, além de varias escolas primarias, algumas profissionaes, como sejam: Wenceslau Braz, Paulo de Frontin e Rivadavia Correia. Actualmente acha-se muito desenvolvido, nessas escolas, o ensino do de-



senho de trabalhos manuaes, além das diversas disciplinas obrigatorias do programma.

A primeira escola em que entrei no Rio de Janeiro foi aquella cujo nome lembra o do proclamador da Republica Brasileira. Lá, tive occasião de assistir diversas aulas, nos diversos annos, que vão até ao 5.º; a inauguração do "copo de leite", com a presença do Director Geral da Instrucção Dr. Fernando de Azevedo; o encerramento das aulas com uma conferencia por uma das professoras do 5.º anno, sobre o "circulo dos paes de familia e professores", estreitando assim as suas relações com a escola; boa exposição de trabalhos graphicos e manuaes.

Essa escola é séde de districto, e onde se applicam os *tests* psychologicos sob a orientação do Dr. Ernani Lopes.

Innumeras e interessantes conferencias tive oportunidade de assistir na Associação Brasileira de Educação pelo Dr. Everardo Backheuser sobre a escola nova na Allemanha, e muitos outros conferencistas, sobre essa escola que outros denominam "escola activa"!

Não devo deixar de mencionar aqui a Escola Manoel Cicero, habilmente dirigida então pela professora D. Celina Padilha, hoje inspectora escolar e figura de destaque no meio intellectual carioca e grande elemento na A. B. E., pelos seus relevantes serviços. Diversas vezes visitei essa escola onde se tem applicado desde o principio do anno passado,



com optimos resultados, os novos methodos da "escola activa" segundo o Dr. Decroly e Ferriere.

E porque não mencionar a Escola Rodrigues Alves, que tão bem me impressionou, pelo desenvolvimento das classes e optima orientação pedagogica. Essa escola, além do que possui como todas as escolas do Districto Federal, tem tambem um "Jornal Escolar", cujos redactores são os alumnos dos diversos annos, que collaboram com muito gosto.

Existe mais o gallinheiro feito e cuidado pelos alumnos, que se interessam minudentemente pela conservação e crescimento das aves.

Foi recentemente inaugurada a cozinha, onde se fez a semana bahiana para a qual os alumnos das "Escolas Reunidas de S. Pedro" foram convidados a enviar receitas de pratos da culinaria bahiana.

As professoras dessa escola, por sua intelligencia e vasta cultura intellectual, desenvolvem com muita habilidade e perfeição o novo methodo de ensino.

O que muito levanta a causa do ensino nas escolas do Sul é a cooperação de todos quanto se devem interessar pela realização dessa grande obra, não só da parte dos dirigentes como de todo o professorado, notando-se o auxilio mutuo entre os directores de escolas e seus respectivos adjunctos.

A ideia de intercambio com os diversos alumnos dos Estados do Brasil já se está realizando, em algumas escolas do Rio. Os alumnos das Escolas Reunidas de S. Pedro já se correspondem com alguns collegas do Districto Federal.



Já existe também em algumas escolas do Sul o "Taboleiro de Areia", que se emprega com muita vantagem na "Escola activa," de accordo com a pratica observada nas escolas novas da Allemanha.

Diz o professor Backeuser que não pode haver "escola activa" sem o referido "Taboleiro de Areia" que tanto desperta e interessa toda a classe na reproducção viva de uma gravura ou de observações feitas nas excursões pedagogicas.

Por diversas vezes estive na "Escola de Applicação", que funciona na Escola Gonçalves Dias", no Campo Grande de São Christovão e onde as alumnas da Escola Normal vão fazer a pratica de Methodologia. Essa Escola possui os jogos educativos de Decroly, Montessori e os Dons Froebelianos, que são empregados com a maxima proficiencia.

Mister se torna relatar aqui alguma cousa sobre as escolas publicas de São Paulo. Passei lá a segunda quinzena de Novembro, periodo de exame e exposições de trabalhos do anno lectivo. Comtudo funcionavam normalmente algumas aulas. Visitei os melhores e mais numerosos Grupos Escolares, verdadeiros monumentos de que, com toda a justiça, se deve orgulhar aquelle povo, cuja actividade e labor não tem rival. A instrucção publica nesse pedaço do Brasil é uma consagração; os seus dirigentes e auxiliares são apóstolos abnegados da educação dos filhos desse grande Estado, futuros cidadãos de um povo bravo e forte. E' indiscutivel sua primazia no que diz respeito ao ensino primario no Brasil!



Fui apresentado ao Professor Lourenço Filho, cathedratico de psychologia da Escola Normal da Capital e poderoso elemento no progresso do ensino primario e secundario daquella Terra de Bandeirantes. Por gentileza especial sua fui pessoalmente apresentada ao Director Geral da Instrucção, o Dr. Amadeu Mendes, que me prodigalisou as maiores attentões, destacando um dos inspectores geraes do ensino, o professor José Ferraz de Campos, para me acompanhar, de auto, aos diversos Grupos, cujo funcionamento desejava apreciar. Os melhores Grupos Escolares do Braz tinham matricula superior a 2 e 3 mil alumnos por Grupo, exclusive mais de 300 crianças por falta de accommodação.

Despertou-me real interesse, de que conservo a mais nitida recordação, o 1º Grupo do Braz, cuja matricula é de cerca de 3 mil alumnos, sob a competente direcção de um verdadeiro apostolo da profissão. E' admiravel a disciplina nesse Grupo, cujos alumnos se dirigem na sahida e na entrada, ao som do piano numa marcha rythmada, sem que seja precisa nenhuma orientação das professoras; o mesmo tive occasião de observar em hora do recreio; fazem evoluções e depois dispersam-se para brincar e se servir da merenda, enquanto os que não dispoem de recursos pecuniarios vão receber o copo de leite, fornecido pelo Grupo, em garrafas proprias, hygienicamente cuidadas.

Na mesma hora, as professoras vão fazer o seu *lunch*.



A um signal dado pelo Director voltam todos na maior ordem a seus postos, para continuarem os trabalhos.

De lá, trouxe algumas lembranças, offertas do respectivo director.

Apezar da grande diffusão do ensino em São Paulo e dos innumerados Grupos Escolares, trata-se do tresdobramento dos cursos para não haver prejuízo, tal o numero elevado de alumnos que ficam á espera de vaga. Então dizem os inspectores: é preferivel dar-se pouco a muitos que muito a poucos—Assim é que pretendem tresdobrar os Grupos, funcionando o 1.º turno das 7 1/2 horas ás 10 1/2, o 2.º das 10 1/2 á 1 1/2, e o 3.º de 1 1/2 ás 4 1/2 horas.

Estive em uma das escolas isoladas de Butantan, para a qual o Director Geral me chamou a attenção; effectivamente é digna de nota, pela habilidade da professora que a dirige. Encantou-me ver a solitudine com que aquella professora tratava os seus alumnos! Tal delicadeza de sentimentos deixava transparecer aquella alma sã, que conduzia aquellas crianças embora rusticas, porém de boa indole, á luz do saber e recebiam agradecidos com a mais justa alegria o bem que ellas proporcionava.

Em todas as escolas, não só em São Paulo como no Districto Federal, assisti a diversas aulas pelas mais competentes professoras, cuja vocação para o magisterio era a cada passo comprovada. Devo acrescentar que o ensino primario em São Paulo é ministrado com a mesma proficiencia em todos os



recantos daquelle Estado, constituindo, por assim dizer, um verdadeiro combate ao analfabetismo! Lamento não me ter sido possível apreciar, por mais tempo, o que com justo orgulho aquelle povo possui de maggestoso e monumental, em relação á escola!

Compareci tambem, por convite, á inauguração de uma das maiores exposições de trabalhos manuaes, na Escola profissional feminina Carlos de Campos, predio recentemente construido com todas as adaptações possiveis aos novos methodos de ensino.

Em São Paulo não se admiram somente a optima installação e construcção de predios, mas, ao lado do agradavel que apresentam aquelles magnificos palacios e alguns até luxuosos, notam-se o gosto e o interesse entre professores e alumnos, na cooperação e aperfeiçoamento da grande obra da civilização, cujo alicerce é a escola primaria.

Offereceu-se-me occasião de conhecer a distincta educadora D. Noemy Silveira, da cadeira de Anthropologia da Escola Normal da Capital e optima auxiliar do professor Lourenço Filho, na applicação dos *tests* psychologicos. Senhora muito illustrada e de altos conhecimentos pedagogicos. Proporcionou-me horas de palestra sobre o ensino e organização da "escola nova". De lá voltei optimamente impressionada e muito agradecida pelos innumerados obsequios a mim dispensados.

Em diversas escolas das que percorri já existe o ensino por meio de *films* cinematographicos, illustrando as lições e tornando-as assim mais attrahentes.



Ha tambem o aparelho de projecção para se mostrar á classe um objecto em miniatura, que só de perto se poderia ver bem; e, por este meio, toda a classe aprecia sem se levantar dos seus logares. O "Copiador" existe tambem e concorre por sua vez para constituir com os outros elementos pedagogicos, lá applicados ao ensino, a maior seara intellectual que no dominio da instrucção no Brasil se tem plantado em prol da causa suprema da Patria livre e adorada, pabulo de nossa alma.

Bahia, 29 de Maio de 1929



## INICIATIVA MODELAR

*Dr. Alberto Silva*

A Revista de Educação da Bahia, que os bons fados a protejam, inicia a sua carreira esperançosa precisamente em um certo momento em que já não era possível subsistir, com pezar nosso, a grande lacuna da sua ausencia.

Apparece, por conseguinte, radiante, forte, cheia de fé, na sua propria occasião, quando já se começa de sentir inadiavel, imprescindivel, a necessidade da sua cooperação valiosa e decisiva na obra de titans por que vae passando o nosso Estado, cuidando com afan da sua instrucção, fomentando-a, disseminando-a como uma das bases do seu progresso, do seu prestigio, do seu renome, no seio da confederação brasileira.

Cuidar da instrucção do povo como vem cuidando os dois ultimos governos é obra de largo descortino e da maior benemerencia, cuja grandeza, infelizmente nem todos avaliam e aquilatam.

Queiram ou não os scepticos, os contradictores, ou os oppositores systematicos, mas ha uma verdade verdadeira, clara, insophismavel, que se resume e se



ajusta naquillo de Simon: "Le peuple qui a les meilleures écoles est le premier peuple; s'il ne l'est pas aujourd'hui, il sera demain".

Os exemplos ahí estão se multiplicando na historia da humanidade.

O povo mais instruido, o mais sabio, o mais interessado na proliferação de suas escolas tem sido sempre o primeiro na vanguarda da civilização, e como tal, seguido pelos demais como um padrão radiante de glorias.

Possua, um dia, a nossa Patria, duas grandes coisas—uma, a instrucção, outra a saude de todos os seus filhos e será, sem favor, o primeiro paiz do universo, paiz brilhante, soberbo, magnifico, maior entre os maiores, o que o nosso civismo deseja ardentemente numa justiça á sua propria grandeza territorial.

"Mens sana in corpore sano", a maxima antiga do satyrico Jüvenal—nunca se ajustou tanto ao progresso de um pôvo como agora, em pleno seculo XX.

No tratar com carinho e com desvelo os muitos males que atrophiam as energias do gigante brasileiro, principalmente na prophylaxia intensa contra as doenças que lhe anemiam o sangue, corroendo o organismo, ninguem de bôa fé e senso pratico negará que se está realizando com isto não uma obra de caridade somente, mas uma obra de patriotismo e patriotismo compensador.

Agora, junte-se a este acto ou a esta obra de abnegados a não menos valiosa missão de tratar do



espírito, de dissipar, Deus o sabe com que sacrificios, as trevas do analfabetismo que cercam, infelizmente a maioria dos nossos irmãos e ha—de se ter completa, integralizada a grande obra de civismo, mas de civismo, daquelles que em sendo productivos—são precisamente os unicos de que carece a nossa patria estremecida, para não somente honra-la, como a forma melhor de bem querê-la, sinão ainda eleva-la no conceito estrangeiro—que é o que lhe serve.

Que vale um povo instruido, anemiado e cortado de males?

Que vale, ao inverso, um povo são, porém analfabeto?

Será possivel se conceber um povo doente instruido e um povo são analfabeto?

A Bahia, nesses ultimos annos, no progresso radiante com que teve meios de dobrar as suas passadas entre os demais estados brasileiros, a Bahia tem sabido cuidar com os extremos do seu carinho da abnegada tarefa da saude e da instrucção de seus filhos.

Bemdictos os governos patrioticos que lhe imprimiram mais este aspecto brilhante da sua energia e do seu desenvolvimento nesses ultimos annos.

A Revista de Educação da Bahia vem á lume, apresenta-se na arêna justamente no seu minuto, no instante proprio, pode-se dizer.

Vem completar, e vem completar d'uma forma brilhantissimo a obra cyclopica da intensa diffusão do



ensino entre nós, obra de verdadeiros patriotas, dos que não descreem no futuro grandioso da Patria.

\* \* \*

Eia, pois, avante!

Iniciativas como esta não morrem, não devem, não podem mesmo morrer, porque dizem do progresso e do alto gráo de aperfeiçoamento de um paiz.

São das que se confiam, descansadamente, á guarda do coração do povo, que é o coração da patria, para vela-las, para mante-las intensas, brilhantes, inapagaveis como o luzeiro sagrado, accêso na pyra de oiro da sua fé e do seu civismo, em bem da sua grandeza e do seu renome.



## O PROFESSORADO PRIMARIO

*Eufrosina Miranda*

A criança de hoje é o homem de amanhã; nella se concentra a grandeza do porvir de uma nacionalidade.

Educa-la é determinar a perfectibilidade de sua existencia futura, concorrendo assim para o engrandecimento da Patria. Instrui-la é aparelhal-a para os embates da vida, ensinando-lhe a destruir os obices apresentados em sua passagem.

Ao professor primario cabe, de preferencia, esse duplo empreendimento.

Cultivador de almas, sementeiro do bem, o publico reclama-o, ao mesmo tempo que o vigia e o protege.

Seu mister se realiza numa officina modesta e desconhecida; della, porém, saem, muitas vezes, raios brilhantes que vão illuminar mundos incognitos e admirar as cultas sociedades.

A criança pede ao mestre a sciencia da felicidade; o Paiz nelle descança sua estabilidade constante; os povos delle esperam a liberdade almejada,



por meio do esclarecimento da sua intelligencia e de sua razão.

Que responsabilidades, portanto, não pesam sobre elle!

Quanta benemerencia não presta este ser obscuro, quasi sempre despresado pelos nullos!

Sua acção, quando bem comprehende os seus deveres, se estende ao mundo physico, intellectual e moral. Alvejado, algumas vezes, pela injustiça dos homens, a ingratição da ignorancia e os cardos envenenados da ambição, seu desvanecimento consiste em nada pretender na vida, esperando sómente a recompensa e o julgamento do céo.

Tal é a sua missão na terra.



## A LIÇÃO DAS ARVORES

*Roquete Pinto*

(Do Museu Nacional e da Academia  
Brasileira de Letras).

Si estão contentes, si o prazer estúa no coração e a alegria canta n'alma, vão os homens arrancar os ramos e as flores, que são as mãos delicadas da floresta, para augmentar o gozo; e si estão tristes, si a dôr soluça em cada qual, vão igualmente buscar, entre as plantas, guirlandas que sublimem as maguas irremediaveis.

Assim, continuamente parasitando as arvores, mal se recordam um bello dia, que não lhe dão o carinho de uma grata e filial assistencia, a que todas as plantas têm direito.

Parecem-se os homens com as crianças irasciveis que destratam a ama de leite e nunca lhe fazem a esmôla de um beijo de ternura e reconhecimento.

E ellas, as arvores, humildes ou magestosas, indifferentes á maldade humana, continuam a derramar, na sombra, o perdão dos seus algozes; continuam a condensar nos fructos o que dá vida e conforto aos seus tyrannos; continuam a salpicar de matizes o céu que cobre o berço dos nossos filhos...



As arvores seguem o seu destino, fazendo viver, alegrando e perdoando!

Que poema de amor jamais encontrou o homem primitivo ou o que se requintou na civilização, maior e mais desinteressado do que esse que as folhas entoam quando sopra a viração, como se fossem aquelles mesmos instrumentos de corda que os antigos entregavam aos caprichos do vento para que nelles o halito do Mundo compuzesse as suas infinitas canções?

Arvores que sois o alimento, a protecção, a riqueza, a alegria ou a tristeza e até mesmo o castigo!

Arvores que transformaes o ar para que nós outros possamos respirar; que preparaes para nós o azul dos céos, que agitaes o meio em que nos encontramos desde o primeiro instante da nossa vida, justo é, abençoadas amigas e protectoras, que um dia vos cerquemos do nosso carinho sem interesse, da nossa festa de amor!

A vida de cada arvore é uma lição de sabedoria, de modestia e de fé.

Na cova escura em que a escondemos, ou na encosta escalavrada do penhasco, estala uma semente. Brôta então d'aquella humildade, daquella pequenez, toda a gloria irrefreivel do seu vigor magnifico. E cresce, honesta como nasceu, sem mentir a terra que a sustenta, porque não seria capaz de receber sem dar em troca, muito mais do que lhe deram. Vive depois sem queixas e sem batalhas iniquas. As victorias, nas suas luctas, são premios á paciencia,



são victorias do tempo, da força e da persistencia. As arvores não fogem á lei eterna do conflicto universal. Sempre as acções trazem no bojo as reacções.

Mas si a luta animal é feroz e sangrenta, rápida e impiedosa, os combates das arvores são lutas da elegancia e da tenacidade, lutas em que o vencedor é mais o tempo do que qualquer dos contendores. As pelejas das plantas são calmas e geitosas; o senhor da victoria vai mostrando ao antagonista que a sua guerra não é como a dos homens—uma explosão de maldades—e sim o cumprimento de uma fatalidade sem pressas que não deprime aos que della são victimas, morrendo ou vencendo.

No açodamento da conquista gloriosa foram os nossos avós e os nossos irmãos destruindo por toda parte as florestas, «fazendo ou alargando o deserto» —sem pensar um instante no futuro. Já quasi ninguém consegue um *pau brasil*, arvore que todos os lares, como symbolo gracioso, deviam ter ao lado. Sendo certo que as nossas grandes essencias precisam de seculos para crescer, que pesada herança, nesse particular, nos chegou ás mãos!

Serão mais felizes os vindouros, porque hoje a consciencia do que ás arvores devemos faz-nos cuidar da sua garantia.

Mas não é só a festa desse egoismo, o que nos traz ao viveiro magnifico do Horto Florestal. E' tambem o sentimento profundamente bom da sympathy pela nossa Natueza individualizada nas arvores.



Nellas contemplamos, não só as nossas doces amigas de bondade sem parelha; vemos tambem os supportes graciosos dos ninhos do Brasil.

Quando, nas horas da madrugada, começa a despertar a nossa terra, ou quando no crepusculo da tarde ella se recolhe para adormecer, é dos ramos folhudos das arvores que rompe o hymno abençoado das nossas pequeninas irmãs, as avezinhas que nasceram tambem neste berço de sonhos e amavios.

E quando os vendavaes sacodem as frondes magnificas nós nos lembramos, vendo as arvores lutando, que ellas agitam á face do infinito uma porção do solo da nossa querida patria que pela seiva ascendeu ás folhas verdejantes.

Arvores piedosas, que tendes o segredo de erguer ás nuvens um pouco da terra natal, que lição profunda e delicada sabeis dar aos nossos filhos!



## HISTORIA CONTEMPORANEA

*Archimedes Pereira Guimarães*

### I

No tempo de Wenceslau — diria o scintillante João do Rio — alguns homens de letras do Rio de Janeiro planejaram, com o pleno concurso moral e financeiro do Governo Federal, organizar, neste vastissimo Brasil, uma campanha benemerita pelo reerguimento das energias adormecidas da mocidade, abatida por um inveterado derrotismo.

Estou contando uma historia apenas conhecida de meia duzia de iniciados e por isso accrescentarei que dessa pleiade illustre faziam parte Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, Heitor Lima, Martins Fontes, Alcides Maya, Emilio de Menezes, Gregorio da Fonseca, Sebastião Sampaio, Goulart de Andrade, Cyro Costa, Annibal Theophilo, Rosalina Coelho Lisboa, Leal de Souza, Gilberto Amado, Coelho Netto, Teixeira Leite, Oscar Lopes, Augusto de Lima e poucos mais.

Esse apostolado seria talvez, na historia do mundo, um movimento unico. Imaginae uma caravana



cívica patrocinada por um governo e composta, não de políticos ou arrivistas endeusadores de todas as situações, mais de patriotas da mas pura gemmal! Estava sendo cuidadosamente gisada, pelo brilhante estado maior desse regimento, a distribuição da tarefa de cada um e estudava-se o longo itinerario a percorrer, do Acre á Lagoa dos Patos, quando uma bala assassina prostra para sempre a figura cavalheiresca do poeta da «A Cegonha».

A Sociedade Brasileira de Homens de Letras, enlutada pela brusca perda de um dos seus membros mais dignos e corroida desde então pelos germens mais deleterios, da intriga, do mexerico e do desanimo, desfez-se lamentavelmente.

E' então que, resolutamente, Olavo Bilac, paladino eterno da Belleza, assume o compromisso de — sozinho — executar o plano que antes animava aquella galeria intrepida.

E á vetusta Academia de Direito e á novel Faculdade de Medicina de S. Paulo, leva o calor da sua fé, dizendo aquellas memoraveis orações que todo bom brasileiro devia conhecer.

Estimulado pelo applauso quente dos moços, percorre o bardo a planicie sul-riograndense e em seguida visita Minas e o Paraná e a propria Capital da Republica, levantando a juventude academica do marasmo, com a sonoridade da sua voz oracular.

Em 1917, ainda em S. Paulo, recita os seus ultimos dezoito sonetos, de acentuado cunho nacionalista — incorporados depois á edição definitiva das



suas «Poesias»— numa apothese, que foi como o canto de cysne da sua vida, cujo termo presentia estar bem proximo.

Que prégava o novo Tirteu?

Simplesmente — o optimismo e a acção!

Apenas — as vantagens do sorteio militar.

Porque?

Porque o sorteio militar significava para nós, naquelle momento, em pleno conflicto universal, a reacção contra o indifferentismo que nos avassalava. Renovadas as fileiras do velho exercito, arruinado pela politicalha—que não quizera ouvir as prophcias de Ruy Barbosa—pelo sangue novo da gente nova, poder-se-ia ter pelo menos uma esperança mais segura da defesa material dos nossos interesses ameaçados, se a tanto nos arrastasse a maior das guerras.

O sorteio militar era, porem, muito mais do que isso, porque queria dizer a libertação automatica do analphabetismo de alguns milhares de brasileiros; a confraternização de patricios oriundos de todas as camadas da sociedade e de todos os recantos da Patria; a prophylaxia e a educação physica obrigatoria, de centenas de jovens predestinados a uma improductividade prematura; a iniciação civica desse respeitavel punhado de futuros cidadãos, na sua immensa maioria, de uma ignorancia crassa dos mais comensinhos principios de liberdade, de justiça, de responsabilidade.

Olavo Bilac combatia a descrença na grandeza desta grande Nação, fazendo de cada brasileiro um



crente no Brasil, um lutador pacífico no campo da instrução e do character e do trabalho. O cantor desejava, pelo exemplo, desfazer os tristes prognosticos de Euclides, de Romero, de Alberto Torres e de Miguel Pereira.

Atraz do Pregador, incentivando-o, alentando-lhe a campanha regeneradora, a Liga de Defesa Nacional, presidida então pela independencia quasi selvagem do grande Pedro Lessa—tão mal comprehendido fóra da esphera do Direito—e valiosamente auxiliado pelo Ministro Muniz Barreto e por Coelho Netto, Goulart de Andrade, Homero Baptista, etc.

A Liga de Defesa Nacional, o eco de cuja palavra se fez muitas vezes ouvir, por um decennio, em prol das cousas mais nobres, muito se cundou o apostolado de Bilac, nunca deixando cahir no olvido as maiores datas nacionaes e aproveitando-se habilmente das oportunidades mais felizes para cohonestar os objectivos elevados que inspiraram a sua fundação.

Muito mais do que a Liga da Defesa Nacional, em mais curto espaço de tempo, em S. Paulo, a Liga Nacionalista trabalhou pela effectivação dos ideaes mais puros que devem concretisar as nossas aspirações.

E' o que procuraremos demonstrar noutra occasião.

Outubro de 1928

---



## NOTULAS DE EDUCAÇÃO

Isaias Alves de Almeida

*Australia Meridional*—Só a Australia Meridional gastou em 1928, nos serviços de Educação, um milhão esterlino ou seja cerca de 40.000 contos brasileiros. Todo esse dinheiro se gasta porque, sendo a população pouco densa em vasta superficie, o governo faz questão de favorecer ás creanças dos districtos afastados dos centros populosos e mantem escolas cuja frequencia é de menos de vinte alumnos. A despeza com o ensino nessa provincia do Estado Australiano é de 1 libra, 12 shillings e 4 pence por cabeça de habitante. Só a despeza do juro da vida publica é maior. A manutenção das estradas e pontes custa 1 L. 5 sh. 9 d. por habitante; a policia 8 sh. 3 d. e a legislação 2 sh. 6 d. por habitante.

Acham-se matriculados 90.000 meninos.

— — —

*Estados Unidos*—Segundo Dr. Frank Boynton em conferencia da Associação Nacional de Educação, os gastos nos Estados Unidos sobem á fabulosa somma de 90 bilhões de dollares. Dessa immensa despeza



que corresponde a cerca de oitenta milhões de contos brasileiros, ha a seguinte distribuição em porcentagem:

Gastos necessarios á vida	24 1/2 %
Luxo e conforto	22 %
Emprego de capital	11 %
Crime	8 1/2 %
Governo nacional, estadual e local	4 1/2 %
Diversos	13 1/2 %
Desperdicio e perdas	14 %
Educação	1 1/2 %
Religião e Philantropia	3/4 %
Total	97 1/4 %

Donde se vê o papel que fazem as despesas de *educação*, no paiz onde mais se gasta neste trabalho.

*Ensino Obrigatorio* O primeiro Estado Americano a estabelecer o ensino obrigatorio foi Massachusetts em 1852; o ultimo foi Mississippi em 1918. A idade minima é na media 7.36. Em 28 Estados, a idade minima é 7; em 18 Estados é 8; em 2 Estados é 6 e no Estado de Oregon o minimo é 9. Quanto á frequencia escolar, 31 Estados exigem até 16 annos; 5 até 17; 5 até 18; 2 Estados até 15; 6 até 14 annos. A media da idade maxima exigida é 16 annos. Por estes numeros se vê que um menino americano é obrigado a estudar, por Lei, durante 8,65 na media ou



sejam 8 annos e 7 menses. O Estado de Ohio exige 12 annos de frequencia escolar.

Que differença dos nossos meninos, cujos paes julgam que demoram muito na escola quando ahi permanecem 4 ou 5 annos!



*Ao Exmo. Sr. Dr. Francisco Prisco de Souza Paraiso, D. D. Secretario do Interior, Justiça e Instrucção Publica do Estado da Bahia, o Commandante da 6.ª Região Militar, dirigiu o seguinte officio, em data de 29-11-28.*

Tenho a honra de submeter á esclarecida apreciação de V. Exa. a carta junto, por copia que me dirigio o Sr. Ministro da Guerra pela qual verá V. Exa. que o mesmo Sr. acha-se interessado em generalisar pelos Estados da União a adopção dos methodos de intrucção physica seguida no Exercito, como já conseguiu nas escolas municipaes do Districto Federal, incumbindo-me para esse fim de mostrar a V. Exa. as vantagens da providencia tomada, provando a necessidade de que identica medida seja levada a effeito no Estado em que ora esse importante departamento se acha a cargo de V. Exa.

Deante porem do espirito culto de V. Exa. julgo escusado insistir na demonstração da superioridade e vantagens de taes methodos, já de certo conhecidos de V. Exa.

Comtudo, para melhor orientação no assumpto faço juntar tambem a este uma copia do Indice e da



Introdução do Regulamento de Instrução Physica Militar, approved por decreto de 27 de Abril de 1927, pondo a disposição de V. Exa. todo o auxilio e bôa vontade deste commando no que V. Exa. julgar necessario para o fim almejado.

Aproveito o ensejo para renovar a V. Exa. os meus protestos de alta consideração e estima.

Saúde e Fraternidade.

(Assig.) *Ataliba J. Osorio*  
Cel.

COPIA — Gabinete do Ministro da Guerra — Capital Federal, 16 de Novembro de 1928. Presado camarada Cel. Ataliba Jacyntho Osorio, D. D. Cmt. da 6. R/M. Saudações affectuosas. Em entendimento que acabo de ter com a Prefeitura do Districto Federal, ficou assentado a adopção dos nossos methodos de educação physica nas escolas municipaes, empregando-se dentro dos principios geraes os processos compatíveis com as edades dos educandos, como é essencial. Não se faz preciso accentuar as vantagens que, para a raça, dahi provem. Quero despertar, porem, a vossa attenção para a utilidade da providencia no que respeita particularmente ao Exercito e á instrução profissiona, persuadidos, como devemos estar, de que não se pode ser um bom soldado sem uma dose de resistencia



physica, que, em regra, só se adquire mediante educação bem dirigida. Assim, julgo de necessidade que procureis mostrar ao governo desse Estado e dos outros que fazem parte dessa R. M., as vantagens da providencia tomada no Districto Federal, e provar-lhes a necessidade de que identica medida seja por elles tomada. Podeis hypothecar toda a bôa vontade e auxilio possivel da parte do Ministerio da Guerra e dos seus representantes. Com os votos pelo bom exito da vossa tentativa e pela vossa felicidade pessoal. Am., Obg. e camarada affectuoso.

(Assig.) *Nestor Passos*

## INDICE

Introducção. . . . .	Pags.	5
Regras geraes. . . . .		7
O valor physico—Sua importancia . . . . .		7
Fim da instrucção physica militar . . . . .		8
Terrenos de treinamentos ou stadios . . . . .		9

## PRIMEIRA PARTE—INSTRUCÇÃO PHYSICA MILITAR

CAPITULO I—Fim, principios e organização da instrucção physica militar . . . . .	11
Fim. . . . .	11
Principios . . . . .	11



1.º principio . . . . .	12
Exame medico . . . . .	12
Exame physico . . . . .	13
2.º principio . . . . .	14
3.º principio . . . . .	15
4.º principio . . . . .	15

**CAPITULO II—Programma e observações concer-**  
nentes á execução do trabalho 17

Programma . . . . .	17
Observações geraes . . . . .	17
Sessão preparatoria . . . . .	18
Lição propriamente dita . . . . .	18
Volta á calma . . . . .	18
Caracteristicos da lição completa . . . . .	19
Composição da lição completa . . . . .	19
Direcção da lição completa . . . . .	21
Sessão de estudo . . . . .	23
Composição de uma lição de estudo . . . . .	23
Sessão de jogos . . . . .	24
Composição de uma sessão de jogos . . . . .	24
Hygiene corporal . . . . .	25
Papel do instructor—Commandos . . . . .	25
Natação . . . . .	26

**CPITULO III—Composição das lições. . . . .** 27

Quadro dos exercicios elemen- tares . . . . .	29
Sessão propriamente dita . . . . .	29



Pequenos jogos collectivos. . . . .	33
Exemplos de lições . . . . .	45
Descrição dos movimentos . . . . .	51
Descrição dos pequenos jogos collectivos . . . . .	61

### INTRODUCCÃO

O presente regulamento baseia-se nas leis physiologicas que regulam o crescimento e desenvolvimento do homem e nos methodos preconizados em França para a preparação physica dos soldados.

Tal tem sido a excellencia dos resultados obtidos com esses methodos, que haverá certamente interesse em applical-os no Brasil, quer para a educação das creanças até 16 annos, quer dos adultos.

O methodo seguido por este regulamento è simples e accessivel a todos, e os processos empregados são bastante variados e flexiveis para se adaptarem a todas as constituições. Comprehende diversos grupos de exercicios correspondendo cada um delles a uma classe de soldados de um determinado valor physico e physiologico (\*)

A classificação dos soldados no que concerne ao valor em instrucção physica é feita neste regula-

---

(\*) Deve-se todavia attender que o recruta, nas provas de instrucção physica, feitas no momento de incorporação, não fornece tudo que é possível obter de seu valor intrinseco.

O methodo de instrucção physica, tem, precisamentr por objecto:

- aperfeiçoar a instrucção do recruta;
- o que importa tambem augmentar seu valor intrinseco;
- enfim, permittir ao homem manifestar, nos diversos ramos da instrucção, os recursos do seu valor intrinseco.



mento por meio de uma *folha de classificação*, estabelecida de accordo com os trabalhos mais recentes e as experiencias praticas feitas nas escolas francezas.

As exigencias das provas indicadas na dita folha são por consequencia dadas a titulo provisorio e serão modificadas ulteriormente em funcção dos resultados praticos obtidos no Brasil nos diversos corpos de tropa.

Não tendo a maioria dos soldados recebido educação physica antes da incorporação, convirá, no começo, dosar os exercicios com attenção especial e por isso submetel-os ao treinamento do grupo dos fracos de modo que se evite qualquer excesso.

Este periodo inicial, de duração variavel, segundo a aptidão physica dos individuos, será unicamente consagrado á adaptação do desenvolvimento physico do recruta á vida militar, isto é, a uma verdadeira preparação physica para o serviço do Exercito.



Revista da Educação

Departamento da Bahia  
DA  
Associação Brasileira  
DE  
Educação



## Revista de Educação

Inicia, hoje, este organ, a sua publicação, com o pleno apoio da Directoria Geral da Instrucção e do departamento da Bahia da Associação Brasileira de Educação.

O seu apparecimento no campo livre da discussão de todos os assumptos, directa ou indirectamente relacionados com a *Educação*, era de longa data aguardado como uma das mais vivas necessidades do nosso meio culto.

Por isso mesmo, não se faz preciso expôr, em *artigo de fundo*, que esta tribuna é bastante ampla para o debate honesto de todos os entendidos, em todas as materias que não fugirem ao objectivo visado pela propria finalidade das duas entidades que vão governar esta Revista.

Apenas a Redacção reserva-se o direito, que ninguem lhe contestará, de acceitar ou



não as **collaborações** que lhe forem remetidas, sem as **devidas credenciaes**.

Nascida com o apoio do professorado primario, secundario e superior, a Revista de Educação, vae apparecer, certa de que, desse mesmo professorado lhe ha de vir a maior sementeira de incentivos e applausos.



## CIRCULAR.

Bahia, agosto de 1928

Exmo. Sr.

A Associação Brasileira de Educação, fundada no Rio, com departamentos em varios Estados, já se impoz á opinião publica pelo valôr dos nomes que a compõem e prestigiam, pela intelligencia com que está atacando o problema nacional de educação e pelo significado da obra notavel que vae realizando.

Actualmente, essa Associação está seriamente empenhada em despertar em todo o paiz a consciencia de nossas necessidades educativas, afim de que se organise um movimento nacional para a solução desses altos problemas.

Alem de um grande e applicado trabalho de investigação e estudo, a Associação Brasileira de Educação vae agora levar a effeito o segundo congresso brasileiro de educação, congresso que, como o primeiro, vae funcionar como o grande plenario nacional onde as questões educativas serão definitivamente discutidas.

A Bahia, que ultimamente voltou a dar um apreço e entusiasmo muito especiaes ao seu problema de educação, não se tem desapercibido desse movi-



mento e ainda no ultimo congresso, fez-se representar pelo Dr. Jayme Junqueira Ayres.

Urge, porem, que se venha constituir no Estado, o nucleo bahiano organizado da Associação Brasileira de Educação, para que nos possamos conservar ao lado dos trabalhadores do Sul, nesse formoso movimento educativo brasileiro.

E' para a formação do Departamento da Bahia, da Associação Brasileira da Educação, que vimos solicitar o apoio e o prestigio de V. Exa., confiando que V. Exa. ha-de querer colaborar nessa grande obra nacional, levando para ella, com a nossa adhesão e enthusiasmo, a contribuição bahiana.

Neste sentido será realizada no salão do Instituto Historico no proximo dia 11, ás 20 horas, uma reunião afim de se tratar das bases da Associação e da organização dos seus estatutos, para a qual rogamos a compareaencia de V. Exa.

Valemo-nos do ensejo para reiterar a V. Exa. as nossas expressões de alto apreço e constante admiração.

*Dr. Francisco Prisco de Souza Paraizo*

*Dr. Affonso de Castro Rabello*

*Dr. Sebastião Cardoso*

*Dr. Archimedes Gonsalves*

*Anisio Spinola Teixeira*

*Dr. Bernardino José de Souza*

*Dr. Alfredo Ferreira de Magalhães*

*J. Ignacio Tosta Filho*

*Dr. Jayme Junqueira Ayres*

*Eng. Archimedes Pereira Guimarães,*